

LUZ, CÂMERA, IFRJ EM AÇÃO: ESPORTE, CINEMA E EXTENSÃO

Marcelo Nunes Sayão

Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ – Campus Paracambi

marcelo.sayao@ifrj.edu.br

Natane Ambrósio Carvalho Hudson

Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ – Campus Paracambi

natane_hudson@gmail.com

Juliana Sales da Rocha

Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ – Campus Paracambi

Julianasales465@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato do projeto de extensão Luz, câmera, IFRJ em ação: esporte e cinema nas redes de ensino de Paracambi, desenvolvido no Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro. O projeto realiza periodicamente cine debates em escolas municipais e estaduais do município de Paracambi/RJ. Tem como objetivo debater e refletir sobre os sentidos e significados atribuídos ao esporte e as práticas corporais, e também aos valores e conceitos que atravessam essas manifestações, além de promover a integração do campus Paracambi do IFRJ com as demais redes de ensino da cidade.

PALAVRAS CHAVE: educação física; extensão; práticas corporais; esporte; escola.

INTRODUÇÃO

Considerando a extensão como uma dimensão que junto com o ensino e a pesquisa compõem de forma indissociável o tripé que fundamenta os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) têm buscado, de forma integrada, construir ações que fortaleçam essa tríade. Assim, elaboraram o projeto IFRJ em Ação que promove ações extensionistas em diversos campi do IFRJ¹. No campus Paracambi, em função de problemas de infraestrutura e carga horária, a opção para

¹ O IFRJ possui atualmente 15 campi.

viabilizar a oferta à comunidade interna e externa foi elaborar um projeto de cine debates, vigente desde setembro de 2018, o qual relatamos neste trabalho².

O PROJETO

O projeto ‘Luz, câmara, IFRJ em ação: esporte e cinema nas redes de ensino de Paracambi’ é um projeto que nasce a partir da ideia inicial de elaborar projetos de extensão em Educação Física que se espalhem nos diferentes campi do Instituto Federal do Rio de Janeiro e se constituam como um projeto integrado de um coletivo de professores de Educação Física da Instituição³. Nessa lógica, para a elaboração de cada proposta se faz necessário considerar as especificidades de cada *campus*, em consonância com a infraestrutura e carga horária dos docentes da disciplina, além de uma análise das possibilidades de integração com a comunidade local.

Considerando que no campus Paracambi há um problema crônico de infraestrutura e que os docentes de Educação Física ministram uma carga horária muito próxima do limite, buscou-se uma opção que pudesse viabilizar uma ampliação da oferta de atividades ligada à cultura corporal de movimento à comunidade interna e externa⁴. Daí surge à ideia de sistematizar um projeto de cines-debate que estabelecesse um diálogo com as redes de ensino municipal e estadual da cidade de Paracambi/RJ, atendendo alunos e servidores dessas redes, além dos servidores e alunos do próprio campus Paracambi do IFRJ.

Para levar o projeto adiante conformou-se um grupo de servidores do campus dispostos a contribuir na elaboração de cada cine-debate e também participar como debatedor, dependendo dos filmes selecionados e temas a serem abordados. Além disso, o projeto tem como objetivo incluir alunos, convidando-os a pensar conjuntamente nos temas a serem propostos e também a participar enquanto debatedores.

² O projeto tem o apoio da pró-reitoria de extensão do IFRJ e do campus Paracambi. Tendo sido contemplado nos editais 10 e 11/2018 e 01/2019 da pró-reitoria de extensão.

³ No edital 01/2019 da pró-reitoria de extensão do IFRJ foram aprovados 6 projetos ligados ao IFRJ em ação em 6 campi diferentes. Atualmente 11 campi possuem professores de educação física efetivos.

⁴ O campus Paracambi do IFRJ possui dois cursos de ensino médio integrado ao ensino técnico, em mecânica e eletrotécnica, e um curso de licenciatura em matemática, totalizando cerca de 800 alunos. No segundo semestre de 2019 terá início um curso de graduação em engenharia mecânica e no primeiro semestre de 2020 um curso de especialização lato sensu em educação e diversidade.

Ainda no âmbito interno foi estabelecida parceria com o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI) do campus Paracambi, que possui um trabalho bem desenvolvido na realização de estudos e atividades internas e externas e agrega um número significativo de servidores e alunos na sua composição. O Núcleo tem como objetivo promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às questões étnico raciais e indígenas e muitas das suas temáticas, conceitos e valores podem ser debatidos também a partir dos cine debates promovidos pelo projeto.

Externamente ao campus foram estabelecidas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Paracambi (SME) e com as escolas da rede estadual do Município. Com a SME foi acordado que o projeto privilegiaria os alunos que cursam o oitavo e nono anos, assim como aqueles que cursam a educação de jovens e adultos. São 429 matrículas no oitavo ano e 421 matrículas no nono ano (Censo escolar/INEP 2017) distribuídas em 7 escolas da rede Municipal de Paracambi. A parceria prevê o atendimento as escolas e aos alunos em forma de rodízio. Além disto, outras possibilidades foram levantadas para serem efetivadas durante a execução do projeto: a realização de cines debates como ação de formação continuada, para os servidores das escolas municipais; e a viabilização de pelo menos um cine debate aberto à comunidade, no cinema existente na cidade.

Já a parceria com as três escolas da rede estadual existentes no município foi construída por meio do diálogo com cada um de seus diretores. De acordo com o Censo escolar de 2017 temos nas escolas estaduais do município de Paracambi o seguinte número de estudantes: 1º ano 552; 2º ano 370; 3º ano 279. Da mesma forma que com a SME, foi acordado a realização de um sistema de rodízio entre as escolas e os alunos, visando atender todo o ensino médio.

O projeto foi submetido a um edital de projetos de extensão da pró-reitoria de extensão do IFRJ com duração de 8 meses, de setembro de 2018 a abril de 2019, e novamente submetido no edital seguinte, com duração de 12 meses, de junho de 2019 a maio de 2020, tendo sido aprovado e contemplado com uma cota de apoio financeiro e uma bolsa para um estudante de ensino médio nas duas ocasiões.

A intenção inicial, acordada com todos os atores e interlocutores, prevê a realização de cines debates duas vezes a cada mês, sendo um nas dependências do campus Paracambi do IFRJ e outro em uma escola municipal ou estadual.

O projeto definiu ainda a elaboração de uma ficha de avaliação para ser distribuída aos presentes em cada cine debate. Esta ficha busca realizar uma avaliação do filme e do debate realizado, e mapear as temáticas consideradas como importantes.

Além da realização de dois cines debates por mês, o projeto estipulou como meta a realização de uma pesquisa e mapeamento de filmes sobre esporte/práticas corporais e a elaboração de um acervo. Foram definidos então os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Proporcionar aos membros da comunidade interna do IFRJ (discentes e servidores) e comunidade externa (estudantes e trabalhadores das escolas municipais e estaduais) a oportunidade de debater e refletir sobre os sentidos e significados atribuídos ao esporte e as práticas corporais, e também aos valores e conceitos que atravessam essas manifestações.

Objetivos Específicos

- Realizar pesquisa e mapeamento de filmes sobre o esporte e práticas corporais;
- Oportunizar o acesso à cinematografia acerca do esporte e das práticas corporais;
- Contribuir com a formação dos sujeitos, estudantes e servidores do IFRJ e das redes municipal e estadual de ensino de Paracambi, por meio do estímulo ao debate e à reflexão;
- Contribuir com as ações do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas NEABI/Paracambi;
- Contribuir para a integração do IFRJ com a rede estadual e municipal de ensino de Paracambi;
- Participar de eventos de extensão, ensino e pesquisa, do IFRJ, e externos a Instituição, com o intuito de divulgar o projeto e trocar experiências;
- Contribuir para o intercâmbio entre os campi envolvidos no projeto IFRJ em ação;
- Proporcionar maior aproximação entre os servidores do IFRJ participantes do projeto, contribuindo para o aprimoramento da interdisciplinaridade.

FUNDAMENTAÇÃO

O esporte e as práticas corporais são manifestações que têm suas configurações diretamente associadas ao contexto histórico e são atravessadas/atravessam diferentes esferas/campos: político, econômico, cultural, educacional, subjetivo, identitário, etc. Nesses processos de atravessamento ocorrem disputas pelos sentidos atribuídos a essas atividades e vivências, interferindo diretamente na forma com que os sujeitos compreendem, vivenciam e se relacionam não só com estas manifestações, mas também com as demais esferas/campos que as atravessam.

Partindo da premissa que as práticas corporais e o esporte podem ser considerados como direitos fundamentais do ser humano, entendemos que cabe à escola enquanto espaço institucionalizado para a transmissão de conhecimentos científicos, técnicos e culturais, proporcionar não somente o acesso aos mesmos, mas também contribuir para uma ampliação da compreensão acerca dessas manifestações, tão intrinsecamente arraigadas nas formas de viver atuais.

Nesse sentido, sem deixar de considerar os interesses e os conhecimentos trazidos pelos alunos acerca das práticas corporais e do esporte, a escola não pode abrir mão de seu papel como instituição que atua ativamente para a formação humana. Como afirma Snyders (1996), a escola deve buscar uma autonomia escolar que deve ser diferente da autonomia vivenciada pelos alunos fora da escola, pois, nesta última, o indivíduo tende a buscar o que já conhece. Segundo o autor, a escola não pode abrir mão de “ser uma ponte entre as pessoas e a participação na cultura” (p. 90). Sendo assim compreendida, à escola cabe não somente contribuir com o acesso do aluno ao esporte e as práticas corporais, mas também proporcionar o contato e a reflexão acerca de outras formas de ver, compreender e vivenciar o esporte e as práticas corporais para além das formas atualmente hegemônicas.

As práticas corporais e os esportes são, atualmente, algumas das principais atividades de lazer desenvolvidas pelos indivíduos no seu tempo livre. Assim, os esportes tradicionais ou de aventura, as danças, as lutas, as ginásticas, os jogos e brincadeiras, entre outras, são práticas que foram transformadas ao longo do tempo pelas dinâmicas culturais e alcançaram uma importância significativa no mundo atual (Soares, 1996). Carregando consigo um forte componente lúdico, que é também uma finalidade para quem as adota, essas práticas corporais contemplam diversos conhecimentos produzidos culturalmente sobre o corpo e o movimento, apresentam uma ampla gama de objetivos que vão desde

a expressão de sentimentos e emoções até a busca pela manutenção e recuperação da saúde, e estão atravessadas por valores que interferem diretamente na forma como os sujeitos veem e compreendem não só o esporte, mas a sociedade como um todo.

Devido a esta amplitude são muitos, sejam como espectadores ou como participantes, os que demonstram interesses e gastam parte do seu tempo em atividades relacionadas às práticas corporais. No entanto, muitas vezes, os sujeitos acabam por incorporar, majoritariamente, os sentidos hegemônicos atribuídos a essas práticas. Na área de educação física são muitos os estudos que apontam nesta direção, seja para a hegemonia de uma concepção de esporte de caráter excludente, elitista e exacerbadamente competitivo (Bracht, 1986; Betti, 1991; Kunz, 2000; Assis de Oliveira, 2001); seja para a associação e a interferência do esporte e das práticas corporais sobre valores e conceitos que regem as relações sociais (Soares, 2005; Abrahão e Soares, 2009; Mourão e Morel, 2005).

Nessa perspectiva, entendemos que uma ação educativa envolvendo o esporte e as práticas corporais pode contribuir para uma ressignificação dessas manifestações, dos valores a elas associados e também dos que as atravessam como, por exemplo, as relações de gênero e aquelas pautadas pelo conceito de raça. Além disso, cabe ressaltar que esse processo de debate, reflexão e ressignificação de valores e conceitos fundamentados no senso comum pode se expandir para outros temas próximos e associados às temáticas apontadas como centrais, como por exemplo: subjetividade, saúde, corpo, educação, meio ambiente, cidadania, justiça social etc.

Na atuação por meio de cine debates cabe ressaltar ainda o papel desempenhado por outra importante manifestação da sociedade contemporânea, com interconexões com o esporte e as práticas corporais: o cinema. Com sua utilização se acresce mais um elemento ao qual também estão associados sentidos e significados, hegemônicos ou não, que podem ser debatidos e repensados. Assim, por meio desta poderosa ferramenta busca-se incrementar a reflexão acerca do esporte e das práticas corporais, temáticas principais do projeto, mas não só, já que teremos também a oportunidade de debater e refletir sobre os valores e conceitos associados ao próprio cinema, de forma geral, e em cada obra cinematográfica apresentada, especificamente.

Desse modo, o projeto 'Luz, câmara, IFRJ em ação: esporte e cinema nas redes de ensino de Paracambi', apesar de alinhado inicialmente aos objetivos da disciplina

Educación Física, vai muito além deste campo disciplinar, pois ao mesmo tempo em que objetiva debater e refletir sobre temas que dizem respeito à diversas áreas do conhecimento, busca fazê-lo por meio de uma abordagem interdisciplinar, visando colaborar para o fortalecimento de uma formação integrada.

Nesse sentido, podemos afirmar que o projeto visa ir além do ensino regular ao proporcionar, na comunidade externa e interna, vivências, debates e reflexões que extrapolam os muros da escola e ampliam os conteúdos tradicionalmente pré-determinados para as disciplinas.

Partindo desse pressuposto, o projeto intenciona colaborar para a construção de um fazer pedagógico que estimule e valorize a produção de saberes e práticas que possam ir além do que preconizam os modelos tradicionais. Assim, a partir desta perspectiva, intenciona-se fortalecer a construção de diferentes formas de refletir/debater/trocar/aprender/ensinar que possam ajudar a instituir uma relação entre professores e alunos pautada em uma igualdade da capacidade de aprender que deve ser afirmada a princípio, e não como fim, como aponta Rancière (2007). E que possa vir a contribuir para a efetivação de rupturas/desnaturalizações nas/das práticas hegemônicas que instauram a ignorância e a inferioridade como pressupostos, que em diversos momentos aparecem como verdades absolutas. Com isso, busca-se construir conhecimentos que ampliem as perspectivas de se olhar a educação e o mundo, colaborando para um fortalecimento dos sujeitos e da sua capacidade de interferir e transformar a realidade.

Nesse processo é preciso enfatizar a construção coletiva como uma metodologia de trabalho, pois se entende que nesta perspectiva está se exercitando e vivenciando o processo democrático, papel fundamental da escola, fortalecendo a troca, a escuta, a fala, o respeito à opinião do outro, a interação e a integração dos diferentes sujeitos que constroem não só o campus, mas o panorama da educação institucionalizada no município de Paracambi. Afinal, só é possível construir relações democráticas por meio da vivência de relações que sejam, efetivamente, democráticas, horizontais e dialógicas, e que englobem professores, alunos e comunidade em processos de reflexão/debate/troca/aprendizagem/ensino.

O projeto também tem como premissa básica o fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão, que é base dos Institutos Federais de Educação Ciência e

Tecnología. Assim, buscando integrar os objetivos e processos do ensino aos da extensão e da pesquisa pretende-se levar para a comunidade externa os estudos, pesquisas, reflexões e debates que vem ocorrendo no interior do campus Paracambi do IFRJ, socializando assim os saberes produzidos acerca das práticas corporais, do esporte e dos valores e conceitos que os atravessam, ao mesmo tempo em que se promove a troca de conhecimentos, o fortalecimento da articulação entre as redes de ensino do município e a integração com a comunidade. Nesta perspectiva, intenciona-se tanto a participação nos cines-debates realizados nas dependências do campus Paracambi, quanto à participação da comunidade interna (em especial os alunos) nos eventos que ocorrerão nas escolas municipais e estaduais da cidade. Visando fortalecer também a relação entre os diferentes campi do IFRJ, tem-se o objetivo a elaboração de pelo menos um evento conjunto com os outros projetos IFRJ em ação, de outros campi.

Em relação à pesquisa, levantamos a possibilidade de que, a partir da vivência/experiência no projeto, possam se desenvolver estudos que contribuam para a produção e aprofundamento dos conhecimentos acerca dos temas debatidos e, especialmente, acerca do próprio processo de interação desenvolvido entre o campus e as comunidades interna e externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos oito meses de vigência inicial do projeto foram realizados 10 cine debates, sendo 5 em escolas das redes municipal e estadual e 5 no campus Paracambi. Nos meses de dezembro e janeiro não houve condições de realizar cine debates em função dos calendários letivos e férias de docentes e estudantes, tanto no IFRJ quanto nas redes municipal e estadual.

Nestes 10 cine debates assinaram as listas de presença 418 pessoas, sendo 411 estudantes e 7 servidores. Temos condições de afirmar que tivemos um número total maior, já que certamente tivemos servidores e estudantes que não registraram a sua participação nas listas nem tampouco entregaram as fichas de avaliação distribuídas. Do número total que consta nas listas de presença, 232 são de cine debates realizados no IFRJ e 186 são das escolas das outras redes, sendo 84 da municipal e 102 da estadual.

A ficha de avaliação entregue em 9 dos 10 cine debates (não foi distribuída em uma das escolas municipais) foi devolvida por 338 pessoas. Deste total os filmes foram avaliados como muito bom por 183, bom por 124, regular por 26, ruim por 0 e muito ruim por 1. Já os debates foram avaliados como muito bom por 115, bom por 169, regular por 42, ruim por 1 e muito ruim por 2. Pouco mais de 90% consideraram os filmes como muito bom ou bom e 84% consideraram os debates como muito bom ou bom.

Na ficha de avaliação era possível apontar as temáticas consideradas como mais importantes. Nos cinco filmes utilizados (Pride: orgulho de uma nação; Besouro; Offside: fora de jogo; Estrada para a glória; e O campeão) apareceram temas comumente mais relacionados aos esportes e as práticas corporais, centrais no projeto, como: esporte; competição e competitividade; rivalidade; superação; trabalho em equipe, desempenho; perseverança, vitória x derrota; confiança; etc. E também temas mais gerais, que “atravessam” as práticas corporais e os esporte como: racismo; discriminação de gênero; preconceito; tradições; cultura; relação público x privado; educação; papel da escola; relações familiares; religiosidade; etc. Estes temas puderam ser objeto de debate e reflexão, possibilitando aos estudantes uma ampliação da compreensão para além do senso comum e das perspectivas tradicionalmente hegemônicas sobre os mesmos.

As fichas ainda estão em processo de avaliação, já que interessa investigar mais os temas apontados, em especial, averiguar aqueles elencados que podem ser considerados como sendo temas que não eram o elemento central abordado em cada filme.

Nos 10 cine debates realizados, em 8 tivemos a presença de dois debatedores, componentes do projeto, como responsáveis por sistematizar e fomentar a discussão. Essa organização possibilitou garantir que os temas apresentados nos filmes fossem abordados, no mínimo, a partir da visão de dois campos de formação e atuação, já que em todas as 8 ocasiões esses debatedores pertenciam a campos de formação e atuação distintos. Com isto, foi possível ir além do que tradicionalmente é feito em sala de aula, quando o estudante tem contato com os conhecimentos de cada área, isoladamente. Assim, em cada cine debate buscou-se promover um processo de integração de saberes que além de ser uma oportunidade de difundir e transmitir conhecimentos acadêmicos sobre os temas em questão, também se constituiu como uma possibilidade na qual os

estudiantes pudessem ter contato com esses saberes de forma mais integrada, ampliando assim a compreensão sobre cada tema abordado.

Cabe ressaltar que a forma de cine debate, diferentemente de uma aula tradicional, possibilita uma maior “circulação da palavra”, facilitando o aparecimento de questões e também a inclusão de outros saberes, sejam os trazidos pelos próprios alunos, sejam os que são acrescentados por outros servidores presentes nas discussões. Podemos dizer que esse processo ocorreu de forma bastante heterogênea nos cine debates, já que a presença e a participação de outros servidores foi bastante variada, sendo mais intensa nos eventos realizados no Campus Paracambi. Da mesma forma, a participação dos alunos por meio de intervenções também variou, com menos intensidade, mas sendo mais presente nos cine debates envolvendo alunos do ensino médio, em comparação com os alunos da rede municipal, e mais ainda nos cine debates que foram realizados com planejamento em conjunto com o NEABI do campus Paracambi.

A parceria entre o projeto e o NEABI é outro ponto a ser destacado, já que o Núcleo conta com um significativo número de alunos/monitores que vem refletindo e debatendo acerca das temáticas a ele relacionadas. Assim, a presença desses alunos, e também dos servidores que compõem o Núcleo, fortaleceu ainda mais as discussões e o processo de integração de saberes, incrementando a difusão e transmissão de conhecimentos entre os participantes dos cine debates, em especial aqueles nos quais a temática dos filmes estava mais próxima das temáticas do próprio NEABI, e que foram realizados no campus Paracambi.

A utilização dos filmes foi um diferencial na forma de incrementar a difusão e a transmissão do conhecimento que foi bastante valiosa no projeto. Esse diferencial ficou patente no nível de satisfação apontada nos formulários. Partindo então de um filme, visto muitas vezes como algo descompromissado, como pura diversão, foi possível trazer para o debate os conteúdos, temáticas e saberes abordados, fazendo com que os participantes tivessem a oportunidade de vislumbrar a própria obra como fonte de conhecimentos, propiciadora de reflexões e aprendizados.

Da mesma forma, a estruturação em forma de cine debate contém um diferencial também em relação à forma com que comumente são abordados e tratados o esporte e as práticas corporais, já que enfatizou a vivência dessas manifestações (mesmo na forma

de um filme) não somente como espaço de fruição de prazer, mas associadas à transmissão de conhecimentos, à reflexão, à apreensão e produção de saberes.

Nesse contexto, é importante mencionar que um dos produtos dessa primeira etapa do projeto foi o mapeamento de 51 filmes que podem vir a ser utilizados na continuidade do projeto e/ou em atividades de ensino e pesquisa. Neste mapeamento, além do levantamento e organização das informações sobre o filme, e das sinopses, buscou-se também levantar, de forma ampla, as temáticas presentes, que podem ser fontes de aprofundamento de conhecimentos, reflexões e debates.

É preciso considerar ainda que, mesmo que de forma incipiente, o projeto propiciou uma maior integração entre o IFRJ e as redes municipal e estadual da cidade de Paracambi. Em função da realização dos cine debates estabeleceu-se um diálogo no qual se buscou pensar em possibilidades a partir dos próprios cine debates e em alguns casos até para além deles. Com diferentes níveis de aprofundamento do diálogo, foram realizados cine debates nas três escolas da rede estadual e em duas escolas da rede municipal. Podemos considerar que houve um significativo incremento do diálogo com a Secretaria Municipal de Educação.

Além disto, o projeto também buscou divulgar os cine debate realizados no campus Paracambi do IFRJ durante a sua vigência, em especial aqueles que foram realizados na Semana de Cultura (SEMACULT) e Semana Acadêmica (SEMAC), já que estes são eventos nos quais o campus, tradicionalmente, está aberto à comunidade. Pelas listas de presença, não há registro da participação de estudantes e servidores das redes estadual e municipal nos cine debates realizados no campus Paracambi. Para a continuidade do projeto avaliamos possíveis estratégias para que essa participação possa ser incrementada, inclusive a de organizar, a partir da SME, a ida de estudantes da rede municipal como uma atividade da própria escola dessa Rede.

Tanto as três escolas da rede estadual quanto às duas escolas da rede municipal nas quais o projeto já esteve aguardam a marcação de novos cine debates, com outros filmes e temáticas a serem discutidas. A SME aguarda também o agendamento de cine debates nas outras cinco escolas municipais em que existem alunos de 8º e 9º ano de escolaridade. Como mencionado, persiste a possibilidade ainda de serem agendados, junto a SME, cines debates para os docentes da rede municipal, para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também abertos à comunidade no cinema de

Paracambi. Essas possibilidades vêm sendo levantadas a partir de diálogos que vêm sendo travados com a Secretária Municipal de Educação, considerando a continuidade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é importante reiterar que a realização dos cine debates possibilitou o aprofundamento das reflexões e debates acerca do esporte, das práticas corporais, e dos sentidos e significados que atravessam essas manifestações da sociedade contemporânea, além de proporcionar a oportunidade de debater sobre outros temas e sobre os contextos social, político, econômico, cultural, etc presentes em cada filme.

Indo além, possibilitou a configuração de uma ação extensionista levada a cabo como um processo integrador de saberes de diferentes áreas do conhecimento e também um incremento da integração entre o campus Paracambi e as redes municipal e estadual de ensino do município.

A continuidade do projeto é também a oportunidade de seu aprimoramento em vários dos seus campos de ação. Dentro do campus Paracambi será possível ampliar os debates e reflexões e buscar integrar e consolidar uma maior participação de alunos e servidores na sua construção e implementação.

Externamente, a continuidade possibilitará a realização do cine debate onde o mesmo ainda não ocorreu e também o seu retorno as escolas nas quais já esteve, buscando alcançar mais estudantes e servidores. Neste movimento, espera-se aprofundar a integração entre o campus Paracambi do IFRJ e as redes estadual e municipal da cidade, avançando na construção de uma troca mais efetiva entre o IFRJ e a comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

Abrahão, B. O. de L. e Soares, A. J. G. (2009) O elogio ao negro no espaço do futebol: entre a integração pós-escravidão e a manutenção das hierarquias sociais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Campinas), v. 30, n.2, p. 9-23.

Assis de Oliveira, S. (2001). *Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados/CBCE.

Bracht, V. (1986). A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (São Paulo), v 7, n.2, p. 62-68.

Brasil, INEP. (2017). *Censo escolar: resultados e resumos*. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>.

Betti, M. (1991). *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento.

Kunz, E. (2000) *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí.

Mourão, L.; Morel, M. (2005). As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Campinas), v.26, n. 2, p.73-86.

Rancière, J. (2007) *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Soares, C. L. (1996) Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 2, p. 6-12..

_____. (2005) Práticas corporais: invenção de pedagogias? En: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Eds.) *Práticas corporais. v. 1: gênese de um movimento investigativo em Educação Física* (p. 43-64). Florianópolis: Nauemblu.

Snyder, G. (1996) *Alunos Felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra